

## EDITORIAL

### Educação em Angola: desafios e estratégias para a qualidade do ensino

*Education in Angola: challenges and strategies for quality teaching*

*Educación en Angola: retos y estrategias para una enseñanza de calidad*

A Revista Multidisciplinar do Planalto Central (REME), publicação do Instituto Superior Politécnico do Humanidades e Tecnologia Ekuikui II, publica o seu segundo número, dedicado ao tema "**Educação em Angola: Desafios e Estratégias para a Qualidade do Ensino**".

Nesta edição convidamos todos os leitores a realizar uma reflexão profunda e crítica sobre o desenvolvimento da Educação em Angola, cuja história exerce um impacto significativo na realidade atual. A construção de uma sociedade, equitativa e próspera depende da formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI. Embora o sistema educativo angolano tenha alcançado avanços notáveis nas últimas décadas, com um aumento do número de vagas disponíveis e uma expansão da rede escolar, ainda enfrentamos desafios persistentes que merecem atenção para melhorar a qualidade do ensino e dificultam o acesso à educação de excelência.

Esta edição tem como objetivo analisar alguns dos principais desafios que se colocam à educação em Angola, bem como apresentar estratégias para a melhoria da qualidade do ensino.

Em síntese, Angola enfrenta uma série de desafios significativos no setor educacional, que podem ser destacados da seguinte forma:

- a) **Acesso desigual:** o acesso limitado à educação, ainda não é universal em Angola, especialmente nas áreas rurais e comunidades mais vulneráveis onde se verifica desigualdade de género.



- b) **Baixa qualidade do ensino:** A falta de professores qualificados, inadequação dos currículos escolares, escassez de materiais didáticos e infraestruturas escolares precárias colocam em causa a qualidade do ensino em Angola.
- c) **Professores desvalorizados:** A falta de formação adequada, condições de trabalho desfavoráveis e os baixos salários desmotivam os professores
- d) **Gestão ineficiente:** As dificuldade de planeamento, burocracia, corrupção e falta de transparência prejudicam a qualidade do ensino e dificultam a implementação de políticas educativas eficazes.
- e) **Financiamento insuficiente:** A falta de recursos financeiros limita a construção de novas escolas, a aquisição de materiais didáticos, a formação de professores e a execução de programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino.
- f) **Tecnologia limitada:** A integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na educação é essencial mas a falta de infraestruturas tecnológicas, a escassez de recursos digitais e a formação inadequada dos professores são um sério obstáculo à sua utilização eficaz.

Para superar os desafios enfrentados na educação, precisamos estabelecer estratégias para melhorar a qualidade do ensino em Angola, a saber:

1. **Investir na formação de professores:** Garantir a formação inicial e contínua de professores, assegurando as competências necessárias para oferecer um ensino de alta qualidade; oferecer salários justos e boas condições de trabalho para atrair e reter talentos.
2. **Revisar e atualizar currículos:** Garantir que os currículos sejam relevantes, atendam às necessidades do país e estejam alinhados com as melhores práticas internacionais.
3. **Melhorar as infraestruturas escolares:** Construir e reabilitar escolas, fornecer equipamentos e materiais didáticos, além de assegurar o acesso a água potável e saneamento básico.
4. **Promover inclusão e equidade:** Garantir o acesso à educação de qualidade para todos, independente da sua origem, género ou condição social.



5. **Investir em tecnologia e inovação:** Integrar as tecnologias na educação, criar plataformas digitais e capacitar os professores em TIC.
6. **Fortalecer a gestão educacional:** Implementar políticas de planeamento, monitorização e avaliação, com transparência e responsabilidade.
7. **Aumento do financiamento:** O governo deve priorizar o investimento na educação, com alocação eficiente de recursos.
8. **Parcerias e colaborações:** O governo deve colaborar com a sociedade civil, setor privado e organizações internacionais para torçar experiências e recursos.
9. **Parcerias internacionais para formação de professores:** Em um período de transição, estabelecer parcerias com instituições de ensino internacionais de língua portuguesa pode ajudar a suprir a falta de professores qualificados, especialmente nas províncias do interior, usando plataformas digitais.

A melhoria da qualidade do ensino em Angola é um desafio complexo, como já o foi em outras partes do mundo, mas é plenamente alcançável.

Se assumirmos esse compromisso e envolvermos todos os setores da sociedade, podemos construir um sistema educativo de excelência, capaz de formar cidadãos conscientes, críticos e preparados para impulsionar o desenvolvimento do país.

Esta edição apresenta **cinco artigos** que exploram diferentes aspetos da educação em Angola, oferecendo insights valiosos e propostas concretas para a melhoria do sistema.

Os artigos que abordam temas como a **Formação Contínua dos Professores e Qualidade do Processo de Ensino/Aprendizagem**, destacando a sua relevância para a qualidade do ensino e defendendo políticas eficazes e práticas ativas. Outro, um estudo de caso na Província do Huambo, analisa os **fatores do insucesso escolar no ensino primário** propondo soluções de melhoria. Já outro artigo discute os **desafios à formação docente em Angola**, avaliando o impacto das reformas educativas e a eficácia das metodologias de formação. No campo da matemática, um artigo propõe **estratégia didática inovadora para resolução de problemas matemáticos**, combinando teórica e prática com o uso de tecnologias. Por fim **um programa de alfabetização por rádio** para crianças de zonas rurais fora do sistema de ensino demonstra a eficácia da rádio na promoção da alfabetização.



Queremos aproveitar o ensejo para fazer um breve balanço acerca dos artigos submetidos para publicação.

Após um ano de funcionamento da REME, é com satisfação que observamos o crescente interesse da comunidade académica em submeter seus trabalhos para avaliação. Este aumento no número de submissões demonstra a relevância e o potencial da revista como um espaço de divulgação científica de qualidade. No entanto, é importante ressaltar que a qualidade dos artigos submetidos ainda precisa ser melhorada para que a REME alcance seu pleno potencial. A estrutura e a argumentação dos textos carecem de rigor, reflexo da falta de doutores e da sobrecarga de trabalho dos docentes, que priorizam outras atividades em detrimento da pesquisa.

Um artigo científico visa apresentar descobertas relevantes, exigindo pesquisa aprofundada e referências atualizadas. A comprovação das teorias é crucial, e a escrita científica deve comunicar resultados de forma clara e eficaz. Se o investigador não desenvolver a sua ideia, outro teórico poderá fazê-lo e receber os créditos. Portanto, não hesite em arriscar! Sua ideia pode despertar interesse e servir de base para futuras investigações.

A escrita científica é uma habilidade que se aprende, não um dom inato. Requer, porém, o domínio do idioma e do vocabulário específico da área.

Para a redação dos artigos bem como a consulta das normas em vigor sugerimos a consulta do site, (<https://portalpensador.com/index.php/REME/autores>).

A Equipa Editorial compromete-se a apoiar os autores na adequação aos padrões internacionais, reconhecendo a importância da excelência na produção científica para a pesquisa angolana.

Acreditamos no potencial da comunidade científica angolana para se destacar globalmente e convidamos os autores a colaborarem conosco nesta jornada de aperfeiçoamento contínuo.

Estamos à disposição para esclarecer dúvidas e oferecer suporte, promovendo um ambiente científico colaborativo e de excelência.

Convidamos investigadores, académicos e profissionais a submeterem artigos para as próximas edições da **REME**. Acreditamos que a revista continuará a ser um espaço de excelência para a publicação científica. A **REME** mantém o compromisso com a

qualidade, oferecendo publicação gratuita e garantindo um processo rigoroso de revisão por pares, seguindo os mais elevados padrões de qualidade.

Agradecemos profundamente a todos os colaboradores, autores e revisores que tornaram possível a Segunda Edição. O trabalho de todos é essencial para o sucesso da **REME** e para impulsionar a ciência e educação em Angola e no mundo lusófono. Seguiremos buscando novas perspectivas e soluções para os desafios da educação e da sociedade.

Bem-vindos, a Equipa Editorial.

### **Editora Chefe**

Marta Santos Vieira, PhD, Universidade Lusófona-Centro Universitário de Lisboa, Portugal / Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II, Angola

### **Editores Associados**

Professor Doutor Adelino Sanjombe, PhD, Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II, Angola

Josemar Agnaldo do Nascimento Vitorino, PhD, Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui II, Angola



Este artigo está licenciado sob a licença: [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a Revista Científica de Estudos Multidisciplinares do Planalto Central.